

*Tudo se ilumina  
para aquêle que  
busca a luz.*

BEN-ROSH

# הַלָּפִיד

*... alumia-vos,  
e aponta-vos o  
caminho*

BEN-ROSH

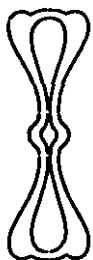
(HA-LAPID)  
O FACHO



DIRECT. E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)  
Redacção na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm  
Rua Guerra Junqueiro, 340 — PÓRTO

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA MODERNA, L.DA  
Rua da Fábrica, 80  
PÓRTO

Uma lágrima de piedosa saüdade por um  
grande de Israel cuja alma voou até  
à Mansão Divinal de Adonai



R A B I - M O R J A C O B M E I R

# RABI JACOB MEÏR

No dia 27 de Maio, chamou Deus à sua divina presença o reverendo Rabi Jacob Meïr, Rabi-mor da Palestina (rito português) desde 1921, na idade de 83 anos.

Era um grande sábio e um justo.

O Sr. M. D. Gaon, no seu livro *Os Judeus do Oriente na Palestina*; dá-nos as seguintes notas biográficas do ilustre extinto:

«Rabi Jacob Meïr nasceu em Jerusalém a 7 Adar 5615 (13 de Fevereiro de 1856), filho de Caleb Mercado Meïr, pessoa abastada e beneficente. Recebeu novo uma sólida instrução, conforme o uso desse tempo. Casou em 5632 (1872 da era vulgar) com D. Raquel Ishaki, de Salónica, tendo deste consórcio um filho que morreu de tenra idade e uma filha, que desposou o filho do seu mestre Rafael Azriel.

Em 5637, abandonando a carreira rabínica, instalou-se em Jafa (Palestina) e dedicou-se ao comércio bancário, mas pouco tempo depois, a pedido do Rabi Barukh Pinto e do argentário Azariah de Botton, volta para Jerusalém e retoma os seus estudos Talmúdicos na Yeshivah (Seminário) particular de Botton.

Depois de 5 anos de estudos consecutivos, parte em missão religiosa para Bukara, em 5642 (1882 e. v.) e para a África do Norte, em 5645 (1885 e. v.).

Em 5648 (1888 e. v.) consegue agrupar os judeus de Jafa (Asquenazim e sefardim) numa só comunidade e éle próprio é nomeado membro do Beth-Din (Tribunal Rabínico) de Jerusalém.

Consegue igualmente que os judeus de Yemen façam parte da comunidade sefardita de Jerusalém. Fundou, com o Rabi Haïm Hirshon, a Associação Safah Berurah (linguagem clara), que tinha por fim a difusão da língua hebraica e à qual aderiram o célebre Eliezer Ben-Jehudah e Haïm Calmi.

Nesta época o governador de Jerusalém resolveu expulsar os judeus persas, que mandara aprisionar, mas Rabi Jacob Meïr fez tanto e tão bem que conseguiu que fôsse revogada a expulsão. Contribuiu poderosamente para a construção de novos bairros em Jerusalém. Foi assim que Rehovoth foi construída, em 5653 (1893 e. v.), Ezrat Israel, em 5655 (1895 e. v.) e Yemin Moxé, em 5658 (1898 e. v.).

Na idade de 45 anos aprendeu o francês, que foi de grande utilidade na sua carreira.

Em 5660 foi enviado em missão à Argélia para restabelecer ali o prestígio do rabinato palestinense, gravemente comprometido por caluniadores e conseguiu-o.

Interveio igualmente num conflito que surgiu em Hebron entre o Rabi Elias Mani e o Rabi Rahamim Franco, por causa do cargo de Rabi-mor daquela cidade. De colaboração com o Rabi Salomão Eliachar e Rabi Salomão Susin, conseguiu sanar o conflito.

Resolveu outros conflitos não menos importantes, tendo sempre em mira o interesse geral do judaísmo.

Graças a um fundo que obteve da família Barukof de Bukhara, fez construir em 5666 (1906 e. v.) a CASA DOS ÓRFÃOS e foi nomeado a 20 de Elul (Lua de Agosto) do mesmo ano Rabi-mor de Jerusalém, mas mais tarde, em consequência dum conflito desagradável que rebentou motivado por esta eleição, preferiu pedir a demissão desse cargo. Depois, em 5667 (1907 e. v.), foi eleito Rabi-mor de Salónica por unanimidade dos eleitores. Mas, também ali os seus adversários vigiavam e intrigavam. Acusaram-no ao governo turco de ser sionista, jovem turco, europeizado, filho de judeus gregos, etc., e nesse mesmo ano, em Elul, foi mandado comparecer no ministério turco em Constantinopla, onde o chefe do governo lhe disse o seguinte:

— «O senhor deve saber que, segundo as informações que recebi, é indigno de ocupar o posto de Rabi-mor. Sem o relatório de Rachid Pachá, que faz o elogio das vossas qualidades, eu vos mandaria atar os pés e as mãos e lançar-vos ao Bósforo. Em todo o caso, o senhor não será Rabi-mor.»

O seu regresso a Jerusalém encheu de alegria os seus adversários, mas a comunidade de Salónica fez tanto e tão bem que a sua eleição foi finalmente rectificada e, a caminho do seu cargo, foi recebido no palácio de Yildiz, onde o Sultão Abdul-Hamid o condecorou com a Ordem de Medjidié.

A recepção, que a comunidade de Salónica lhe fez, foi cordial e grandiosa. Esta

comunidade, que teve uma época de esplendor, encontrava-se em decadência e a tarefa do seu novo chefe espiritual foi a reorganização do ensino hebraico, para o que mandou vir professores e professoras da Palestina. Entretanto, o partido Jovem Turco subia ao poder. Rabi Moisés Levy, Rabi-mor da Turquia pede a demissão e éle foi convidado a suceder-lhe (5669—1909 e. v.), mas teve que declinar este importante oferecimento por causa da insistência dos judeus de Salónica, que, para o conservarem, tinham proclamado um dia de jejum.

No começo de 5671 (1911 e. v.), uma votação unânime das comunidades palestineses elegeu-o Rabi-mor de Erez-Israel (Terra de Israel), mas ainda Salónica, para o reter, declarou a greve geral e venceu Jerusalém.

Por essa época o Sultão Mahomed IV, visitando Salónica, condecora-o com a insígnia Osmanié (1.<sup>a</sup> classe). Quando Salónica foi tomada pelos gregos tomou tal atitude que causou a admiração de todos.

Depois teve as melhores relações com o rei Jorge I e seu filho Constantino. Teve grande amizade com o grande estadista Venizelos, conseguindo sempre tudo o que interessava à comunidade, quando éle patrocinava esse assunto.

No Verão de 5679 (1919 e. v.) deixou definitivamente Salónica e foi fixar-se na Palestina. Perante uma comissão de estudo americana pro-Palestina pronunciou um eloquente discurso em favor do Lar Nacional Judeu.

Em 1921, a pedido do primeiro Alto Comissário Britânico, Sir Herbert Samuel, preparou um importante estudo sobre numismática judaica.

Fêz parte duma delegação enviada pelo Conselho Nacional de Jerusalém junto do Ministro das Colónias em Londres; em 1921 foi nomeado pelo govêrno, juntamente com o Rabi Isaac Kook, presidente do Conselho do Rabinato-mor palestinese, que acabava de ser fundado e o qual era composto de dois rabis sefardim e quatro askenazim.

Foi eleito Rabi-mor da Palestina pelas comunidades sefardim, que lhe concederam o título honorífico de Rishon-le-Sion (o primeiro em Sion); reorganizou a Escola Rabínica Tifereth Jerushalaïm e confiou a direcção a Rabi Joseph Ha-Levi; contribuiu para a manutenção do asilo dos velhos; recusou

receber honorários pelo cargo de Rabi-mor; presidiu à Yeshibah Porath Joseph, fundada por Joseph Sassoon de Bombaim (esta Yeshibah consta dum oratório, um talmud Torah, alojamentos gratuitos para 20 rabinos, dos quais 10 cabalistas, que recebem também gratificações mensais); tomou parte no 13.<sup>o</sup> Congresso Sionista, onde defendeu a causa dos judeus do Oriente e reclamou a criação duma secção superior que tratasse do seu renascimento.

Uma das principais obras do Rabi Jacob Meïr foi a reunião em uma grande Yeshibah, chamada Ohel Jacob de tôdas as pequenas yeshiboth disseminadas em Jerusalem (essas yeshiboth eram: 1) Beth Ha-Haron, fundação Aarão Abecassis, de Londres; 2) Beth Eliahu, fundação Jacob Menahem Eliahu, de Bucarest; 3) Beth Yehudah, fundação Jadah Guedalia, de Londres; 4) Beth Yakob, fundação Sir Jacob Sassoon e sua mulher Raquel de Bombaim; 5) Beth Jacob, fundação Jacob Pereira, de Amsterdam; 6) Berith Abraham, fundação Abraham José Franco, de Livorno; 7) Peer Anavim, de José, Rafael e Abraham Franco de Livorno; 8) Yeshivath Abraham e Sarah, da família Pereira, de Amsterdam; 9) Yeshivath Montefiore, de Sir Mosés Montefiore, de Londres; 10) Maghen David I, de David Emanuel Pinto, de Amsterdam; 11) Maghen David II, de David Bluca, de Nardaia; 12) Mazal Someah, de Mazaltov, em nome de seu filho David Ezrah, de Calcutá; 13) Mixmaroth, de Jacob Sassoon, de Alexandria; 14) Mixmaroth Kehuna, de Massud Cohen, de Lisboa; 15) Kais Nissim, de Cais Nissim Xemama, de Paris).

Graças aos seus esforços, vários e importantes legados foram obtidos a favor de instituições das comunidades sefarditas da Palestina, entre outros destacamos o importante legado da falecida Sr.<sup>a</sup> Simbah Belilios, de Hong-Kong.

O ilustre extinto tinha escrito duas obras de jurisprudência rabínica. Estes manuscritos foram devorados pelas chamas no grande incêndio de Salónica.

Cavaleiro da Legião de Honra, titular de numerosas Ordens nacionais e as mais altas distinções honoríficas, éle foi, no Oriente, durante a guerra, o representante qualificado do judaísmo junto das potências aliadas.

Rabi Jacob Meïr foi um dos grandes pioneiros do renascimento palestinese. Éle era um homem de ideal e de acção.

## Sir Filipe Sassoon

No dia 3 de Junho morreu em Londres, após uma dolorosa e rápida doença, Sir Filipe Sassoon, Alto Comissário das Obras Públicas do Império Britânico, desde 1937.

Com êle desaparece uma personalidade de primeira plana, que unia a uma rara distinção espantosas qualidades de organizador e uma emocionante intuição do futuro. Não pôde, a-pesar-da sua origem e parentela, tomar parte directa na gestão de obras judaicas, mas era membro da Comunidade Portuguesa de Londres, e, como sua irmã, a Marquesa de Cholmondley, que dirigia a seu lado as recepções da sumptuosa morada de Park Lane, êle correspondia generosamente a todos os apelos e, nos conselhos oficiais, a sua acção humanitária era sempre eficaz.

Nasceu em 1888, filho único do Barão Eduardo Alberto Sassoon, e, por sua mãe, neto do Barão Gustavo de Rotschild. Existe uma tradição de que os Sassoon, originários de Bagdad e de Bombaim, são descendentes do rei David.

Depois de brilhantes estudos em Eton e em Oxford, Sir Filipe tomou, em 1912, o título de seu pai; foi eleito aos 23 anos deputado conservador à Câmara dos Comuns, e representou, até à sua morte, o mesmo distrito eleitoral de Kent. Tomou parte na grande guerra, e no fim foi desmobilizado com a graduação de Major, tendo servido durante a guerra na frente francesa, primeiramente como ajudante de campo do Marechal French, depois como secretário de Sir Douglas Haig, tendo recebido em 1917 a Ordem de S. Miguel e S. Jorge.

A sua carreira parlamentar foi das mais brilhantes. Secretário do Ministro dos Transportes, ocupou as mesmas funções de 1920 a 1922, junto de Lloyd George, primeiro ministro. Então se reuniram em sua casa os principais elementos construtores da amizade franco-inglesa. Sub-secretário de Estado da Aviação no Ministério Baldwin, de 1924 a 1929, conservou êste cargo no Ministério da União Nacional, de 1931 a 1937, para em seguida se tornar Alto Comissário das Obras Públicas.

Foi graças ao seu impulso pessoal que a aviação britânica deu rápidas provas. Êle próprio foi por via aérea até aos confins

## Morreu o Rei—Viva o Rei

Um rei morre e outro lhe sucede. Um grande Rabi morre e outro vai ocupar o seu lugar. Deus chamou à sua divina presença o Rabi Jacob Meir, Rabi-mor da Palestina, do rito português e outro foi rendê-lo nesse posto de honra e de sacrifício, foi o Rabi Bension M. Uziel.

Seguindo a vèlha e tradicional forma de aclamação portuguesa diremos:

Arraial, arraial por Don Bension M. Uziel, Rabi-mor da Terra de Israel, segundo o rito de Portugal.



## INSTITUTO MEMORIAL GASTER

No East End, de Londres, está em organização o Gaster Memorial Institute, em memória do falecido Haham, Rabi Dr. Moisés Gaster, da Spanish & Portuguese Congregation de Londres. Foi já escolhida uma comissão organizadora para levar a efeito êste projecto.

Êste Instituto compreenderá uma biblioteca, sala de leitura, clube e museu.

---

do Império e pode dizer-se que a sua morte prematura foi apressada por recentes imprudências. A sua experiência técnica e o seu entusiasmo pela aviação davam às suas eloquentes intervenções no Parlamento um peso decisivo.

Alto Comissário das Obras Públicas, tornou-se popular, porque, conhecendo das cousas de arte, compreendia o alcance social do urbanismo. Também êle dirigia e protegia os museus, organizando exposições de arte em proveito de obras de beneficência. Amigo pessoal do Duque de Windsor (ex-rei de Inglaterra), recebia com rara distinção toda a còrte. As suas exéquias, conforme as suas últimas vontades, foram celebradas numa estrita intimidade.

Sir Samuel Hoare prestou-lhe as suas últimas homenagens, dizendo quais os serviços prestados por uma tal personalidade, o que emocionou e comoveu a selecta assistência.

# Spanish and Portuguese Jews Congregation, London

## Relatório apresentado pelo Mahamad à assembleia dos Anciãos

A assembleia geral anual dos Anciãos da Comunidade Sefardi de Londres, reuniu a 5 de Fevereiro de 1939, e o Mahamad apresentou-lhe um relatório que resumimos como se segue:

A Comunidade tomou parte na comemoração das bodas de prata do Dr. J. H. Hertz, Rabi-mor do Império Britânico.

Devido à sua avançada idade, o Sr. Gershom Delgado, muito estimado presidente do Board of Elders, viu-se na obrigação de pedir a demissão.

O Sr. Cyril M. Picciotto K. C. recebeu as felicitações da comunidade, na ocasião da distinção *King's Counsel*, que lhe foi conferida pelo governo britânico.

A comunidade deplorou a perda do Sr. Claude J. Goldsmith-Montefiore e do Sr. Frederick Nunes Martinez, membro do Board of Elders e Parnas de 1915 a 1918. Ambos se tinham distinguido pela sua actividade em favor dos judeus.

Desejando manifestar a sua solidariedade relativamente aos judeus Askenazis perseguidos na Alemanha, a comunidade organizou, na sinagoga de Bevis Marks, um serviço religioso com leitura de salmos e participou no fundo de socorros constituído para os refugiados. Em resposta a um apêlo assinado pelo Sr. Charles Sebag-Montefiore, presidente dum comité criado para este fim, uma soma de 15.000 libras foi recebida da parte dos membros da comunidade. Ao mesmo tempo diversas medidas foram tomadas para acolher certos sábios sefardis expulsos do seu país.

Uma brochura acaba de aparecer expondo a actividade desenvolvida entre os maranos de Portugal sob os auspícios de Londres e sob a direcção do Capitão Artur Carlos de Barros Basto. A sinagoga Kadoorie do Porto foi inaugurada solenemente a 10 de Janeiro de 1938.

Tendo as sinagogas hispano-portuguesas de Chetham Hill Road e Withington, em Manchester, pedido à comunidade um certo auxílio financeiro, um comité foi nomeado para estudar a questão.

As receitas das ofertas e de Beth Haïm

elevaram-se durante o ano em revista a £ 776-6-3 e o deve-se foi de £ 747-16-1. A publicação de *Bevis Marks Records* custou £ 116-11-6.

Sabe-se que o falecido Sir Francis A. Montefiore Bart. tinha legado à comunidade uma soma de 10.000 libras. As despesas do processo legal vão ocasionar uma redução de 25 % do legado.

A assembleia foi solicitada a votar um subsídio de 300 libras em favor da sinagoga de Holland Park em Londres, cujo presidente é o Sr. J. S. Elmaleh.

Conforme uma decisão anterior, o Rev. D. Bueno de Mesquita B. A. prègou nas sinagogas de Holland Park e de Ramsgate, e o Rev. B. Rodrigues Pereira, de Ramsgate, oficiou na sinagoga de Landerdale Road.

Os Srs. Eliezer Abinun e Salomon Gaon seguem os cursos do colégio judeu e do colégio da universidade, assim como as lições do Rev. Shemtob Gaguin, presidente do Beth-Din. Destinados à carreira rabinica, estes estudantes, que officiam já há alguns anos, estão propostos com o título de *hazans assistentes*.

As reuniões de Midrash de Heshaim fazem-se regularmente.

O Sr. Frank J. Hassan continua a occupar-se das crianças de West End que seguem os cursos de religião. As escolas de «Gates of Hope» e de «Villareal and National Infant School» funcionam com satisfação geral. As classes mantidas pela comunidade dos judeus persas de Stamford Hill estão em vias de progresso.

As palestras feitas às crianças da sinagoga de Landerdale Road pelo Rev. D. Bueno de Mesquita B. A., têm um grande successo e são seguidas por um número importante de crianças.

A convite do Mahamad, o Sr. Herbert Læwe M. A., da Universidade de Cambridge, fêz no dia de Kipur, na sinagoga de Bevis Marks, uma importante conferência de circunstância.

A publicação dos mais importantes documentos e arquivos dos 17.º e 18.º séculos da comunidade, sob o título de «Bevis Marks

Records» e sob a direcção do Dr. Lionel D. Barnett C. B., está muito adiantada. A comunidade adquiriu para a sua livraria diversos livros, especialmente um exemplar de a *The Proceedings at Large in the Arches Court of Canterbury between Mr. Jacob Mendes Da Costa and Mrs. Catharine Da Costa Villo Real, Goth of the Jewish religion and cousin germans relating to a marriage contract*, publicado em 1734. A comunidade recebeu um memorial sobre Jacob Isaac Belisha (1862-1894), de Manchester, dedicado a seu filho, o muito honorável Leslie Hore Belisha M. P., Ministro da Guerra britânico e membro do Board of Elders.

O Montefiore Endowment Committee foi muito activo. Por morte do Rev. B. J. Salomons (encarregado da reorganização do colégio em 1897), foram nomeados membros do colégio o Dr. Victor Kurrein, precedentemente Rabi de Linz (Antriche) e o professor Isaac Markon, um sábio da Alemanha.

A-fim-de desenvolver a biblioteca e o museu do colégio um crédito de 2.500 libras foi votado, mas vistas as circunstâncias actuais foi proposto adiar esta decisão. Por outro lado, é recomendada (de mettre en état) a residência deixada vacante por um dos *hazanim* de Ramsgate, a-fim-de nela alajar certos sábios sefardis que procuram um refúgio na Inglaterra.

Para honrar o centenário do Board of Guardians, que tem lugar em 1937, e para o recompensar do seu trabalho a favor dos pobres da comunidade, esta conferiu ao sobredito comité o título de *Hebrat Shaaré Ezra*, comportando este para o presidente um lugar de honra na sinagoga. Um crédito de 1.000 libras é proposto para este comité em favor dos pobres.

As *ascamot* (estatutos) datando de 1664 foram revistas por um comité presidido pelo Sr. Dr. L. D. Barnett C. B.

Sucedendo ao Dr. Henry J. Sequeira, o Dr. Sydney Mellins foi nomeado chefe da assistência médica aos pobres. O Dr. Sequeira é o descendente de Dr. Isaac Henriques Sequeira, de Lisboa, que depois de ter feito estudos em Portugal, em Bordeus e em Leyden, se estabeleceu em Inglaterra pela altura de 1758 e foi o médico extraordinário do príncipe regente de Portugal e da embaixada portuguesa junto da corte de St-James.

A sociedade literária sefardi continua a sua bemfazeja actividade sob a presidência

do Sr. Alan A. Mouchatta. A biblioteca de literatura judaica em Landerdale Road sob a direcção do Sr. Richard Barnett, Sr. A., está aberta a todos os membros da Comunidade.

### A união sefardi

Na 2.<sup>a</sup> Conferência Universal das Comunidades Sefarditas, que teve lugar em Amsterdam a 14 de Maio de 1938, sob a presidência do professor J. L. Palache, assistiram cerca de quarenta delegados vindos de doze países diferentes.

A comunidade de Londres foi representada pelo Rev. Shemtob Gaguin, Srs. D. Beriro, D. V. N. da Costa e Paul Goodman; a de Manchester foi-o pelos Srs. R. Barrow-Sieree e M. L. Florentin. A Conferência reunida pela primeira vez em Londres, em Maio de 1935, tem por fim imediato reunir os representantes do judaísmo sefardi mundial, em vista duma cooperação em proveito das comunidades sefarditas. Ao mesmo tempo, a União da qual Sir Elly Kadoorie e Sr. Charles Sebag-Montefiore são os presidentes de honra, decidiu constituir um fundo de 100.000 libras para o estabelecimento em Jerusalém duma escola rabínica superior, cuja necessidade é vital para a vida espiritual dos judeus sefardim através o mundo. No decorrer duma reunião do Executivo e do Comité Financeiro, que teve lugar a 14 de Novembro de 1938, foi decidido abrir a subscrição para uma primeira (tranche) de 15.000 libras, capital e interesses devendo servir para manter a escola mediante um orçamento anual de 2.000 libras.

O relatório supra estava assinado por *Neville Laski*, presidente do Mahamad; *D. V. N. Da Costa*, *J. S. Elmaleh*, *John Sebag-Montefiore*, *Harold W. E. Lindo*, *gabbay* — directores.

## NOVAS PUBLICAÇÕES

*History of the Jews*, por *Paul Goodman*.—Este ilustre publicista acaba de publicar uma nova edição da sua história dos judeus, correcta, aumentada e actualizada. A primeira edição safu em 1911 e, depois dessa, mais 7 edições saíram do prelo.

Nos Estados-Unidos também foi várias vezes impressa e teve enorme circulação. Traduzida em várias línguas, inclusivé em português, esta obra escrita em linguagem simples, mas elegante, tem tido uma expansão notável.

(Editores: J. M. Dent & Sons, Ltd. — 10, Bedford Street, London W. C. 2).

## O Congresso dos "Cruzes de Guerra" em Nantes

Nos dias 26 a 30 de Maio do corrente ano realizou-se em Nantes (França) um congresso dos antigos combatentes da grande guerra, condecorados com a Cruz de Guerra. Tomaram parte numerosos delegados dos departamentos da metrópole e das colónias, juntamente com os seus camaradas parisienses. Foi no castelo dos Duques da Bretanha que se realizaram as assembleias plenárias, bem como as sessões das comissões. Três ofícios religiosos foram celebrados em memória dos «Cruzes de Guerra» mortos pela França. O primeiro teve lugar na Catedral de Nantes, em presença do Bispo Monsenhor Villepelet e do Rev. Abade Asport, em cujo magnífico sermão, exaltou o valor moral da condecoração, que simboliza as virtudes e a coragem do soldado francês. No templo protestante, foi o Pastor de Saint-Etienne que oficiou, na presença dos delegados. Na sinagoga, ao serviço religioso, organizado sob a presidência do Sr. Saxer, assistiram igualmente tôdas as altas personalidades militares que participaram no Congresso. O ofício foi dirigido pelo Sr. Eisner, chantre do Consistório Israelita de Paris e o Rev. Rabi Kaplan, delegado do Rabi-mor de França, pronunciou um comovente sermão, do qual vamos dar um pequeno resumo. Rabi Kaplan evocou a cerimónia de Douamont realizada poucas semanas antes e na qual tomou parte como numa sagrada peregrinação. Era também uma outra peregrinação que ali agora se celebrava. Ele tinha a impressão que ia fazer visita aos seus antigos companheiros de armas. Era efectivamente em Nantes que se conservava a gloriosa bandeira do 411.º regimento de infantaria, regimento quatro vêzes louvado em Ordem do Exército, e ao qual pertenceu durante a guerra.

Em seguida prestou homenagem às personalidades presentes e particularmente felicitou-se de ver, tão admiravelmente representadas na sinagoga, a marinha pelo Almirante Guepprate, a infantaria pelo General Weiller e a aviação pelo coronel Fonck.

Lembrando os fins da Associação Nacional dos Cruzes de Guerra, falou da união de todos os franceses. «E' àqueles combatentes que trazem no peito a prova incontestável da sua bravura, aos «Cruzes de Guerra», que

## Dos quatro cantos da terra

**Espanha**— Um certo número de judeus fixaram-se em Barcelona depois da retirada do exército republicano e entre eles vários judeus alemães. Pouco depois da ocupação da capital catalã pelo exército do General Franco, a maior parte destes judeus foram presos mas, depois duma curta retenção, quási todos foram soltos.

A sinagoga de Calle Provença—o único templo judeu de Catalunha, foi fechada e como as instalações da comunidade judaica se encontravam no mesmo edifício, tôda a actividade religiosa foi interrompida.

**Holanda**— Foi celebrado o tricentenário da comunidade sefardi de Amsterdam (fundada em 1639) por meio de um serviço religioso especial, no templo sefardi, sob a presidência do Rabi E. M. Francès.

Depois de ter sido, durante 55 anos, secretário da Comunidade Sefardi de Amsterdam, o Sr. A. G. Mendes da Costa, antigo presidente da Organização Sionista dos Países Baixos, pediu a sua demissão, sucedendo-lhe seu filho, Sr. W. A. Mendes da Costa.

O pai e o avô do Sr. A. J. Mendes da Costa foram igualmente secretários da comunidade sefardi.

**Inglaterra**— A direcção do Fundo Baldwin anuncia que a importância das subscrições se eleva a 465,000 libras esterlinas.

220,000 libras serão para a obra de socorro às crianças e 90,000 libras para o Conselho dos Judeus da Alemanha.

Verbas de menor importância foram concedidas a outras obras de auxílio aos refugiados.

---

a vossa Associação pede para que se façam os apóstolos da união. Para permitir que o país vença as dificuldades da hora presente, a união não é menos indispensável que durante os duros combates da guerra».

Ao findar a sua alocução fêz uma oração em memória dos seus concidadãos caídos no campo da honra e em prol da França que, fazendo frente ao obscurantismo que tenta avassalar o mundo, mantém o seu nobre ideal de luz e de civilização.



## Assembleia Geral da Comunidade luso-hispânica de Manchester (Inglaterra)

Reuniu a Assembleia Geral da The Congregation Of Spanish And Portuguese Jews, sob a presidência do Sr. Manuel Cansino, presidente (Parnas) da Sinagoga. Sendo apresentando o relatório anual, ele deplorou a perda para o judaísmo, pelo falecimento, este ano, do Rabi Dr. Moisés Gaster. Ele felicitou-se pelas boas relações que o Mahamad (Direcção) daquela Congregação mantém com a Comunidade Portuguesa de Londres.

Foi aprovado um voto de louvor ao Sr. Lopes Dias, chefe de coro honorário, pelos serviços prestados.

Também a assembleia votou o agradecimento ao vice-presidente, Sr. Ruben Galaskie e ao Sr. Abraham Bessa, pela sua actividade durante os três últimos anos.

O relatório foi aprovado.

Passou-se em seguida à eleição do Mahamad, sendo eleitos os seguintes senhores:

Manuel Cansino, presidente; Maurício Bessa, vice-presidente; Abraham Sereno, tesoureiro; S. Guerson, secretário; vogais, Leão Levi, Abraham Cansino, Ruben Glaskie, Abraham Bessa, Jaques Abdela, M. Burrow Secree.



## Em honra de Catulle Mendes

Em homenagem ao célebre escritor francês, foi colocada solenemente uma placa na casa onde nasceu, na cidade de Bordeus (França).

Antecedeu esta cerimónia uma recepção na Câmara Municipal, alusiva à homenagem. Foram lidos vários trechos poéticos de Catulle Mendes, por Madame Jane Catulle Mendes. O Sr. Laforcerie, presidente do Comité França-Portugal, juntou-se aos organizadores para prestar homenagem à memória do poeta, cuja família, de origem portuguesa, se estabeleceu em Bordeus, há mais de cem anos.

Falaram depois vários oradores ilustres em favor do homenageado. Esta homenagem realizou-se no grande anfiteatro da Faculdade de Letras. A municipalidade de Bordeus vai dar a uma rua o nome de Catulle Mendes.

## Assembleia Geral da Comunidade Portuguesa de Withington (Inglaterra)

No seu discurso, o Sr. presidente J. E. Anzarut prestou homenagem à memória do Rabi Dr. Moisés Gaster, que durante mais de meio século não deixou de velar pelo bem estar espiritual da comunidade. Prestou igualmente homenagem à actividade da Sociedade das Damas em prol do fundo de construção. O Sr. presidente mostrou o apreço que tinha pelos serviços prestados pelo Rev. J. Pereira Mendonça nas conferências que fez perante não judeus.

O Sr. Barrows Sicree foi eleito presidente.

No final o Sr. presidente fez um apêlo aos pais, para que mandem os seus filhos às aulas de hebraico desde a mais tenra idade.



## Um apêlo do Rabi-mor da Palestina

Tel-Aviv, 24 de Abril de 1939.

*Aos nossos irmãos judeus sefardim de França, da Tunísia e da Argélia:*

Todos os nossos pensamentos, todos os nossos esforços, devem ser dirigidos, nesta hora, para o reforçamento da nossa base vital em Erets-Israel (Palestina — Terra de Israel), única luz emergindo das trevas que cercam os nossos desgraçados irmãos perseguidos na diaspara (terras de desterro).

No momento em que as nossas legítimas aspirações, muitas vezes seculares, para o fim de restabelecer o nosso antigo esplendor, tornámo-nos o objectivo duma actualidade cada vez mais ardente, eu apelo para vós, para que participeis dos nossos esforços em vista da libertação da Terra e do Povo e da ressurreição da História e do Pensamento judaicos, para que vós vos enfileireis no movimento mizrahista (oriental), que sintetiza harmoniosamente o trabalho consagrado à mútua ajuda e aos esforços tendentes a desenvolver a cultura judaica.

Vós demonstrareis assim a vossa vontade de participar na restauração do povo judeu na Terra Santa, na qual mergulham profundamente todas as nossas raízes.

O Rabi-mor sefardi da Palestina,  
BENSION M. UZIEL.